



FOLHA DOMINICAL

Domingo XXVI do Tempo Comum

Primeira Leitura (Num 11, 25-29)

Naqueles dias, o Senhor desceu na nuvem e falou com Moisés. Tirou uma parte do Espírito que estava nele e fê-lo posar sobre setenta anciãos do povo. Logo que o Espírito poisou sobre eles, começaram a profetizar; mas não continuaram a fazê-lo. Tinham ficado no acampamento dois homens: um deles chamava-se Eldad e o outro Medad. O Espírito poisou também sobre eles, pois contavam-se entre os inscritos, embora não tivessem comparecido na tenda; e começaram a profetizar no acampamento. Um jovem correu a dizê-lo a Moisés: «Eldad e Medad estão a profetizar no acampamento». Então Josué, filho de Nun, que estava ao serviço de Moisés desde a juventude, tomou a palavra e disse: «Moisés, meu senhor, proíbe-os». Moisés, porém, respondeu-lhe: «Estás com ciúmes por causa de mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor infundisse o seu Espírito sobre eles!».

A constituição do grupo dos «setenta anciãos» é a resposta do Senhor à queixa de Moisés sobre a missão que lhe foi atribuída. O peso da situação do povo levou-o a questionar essa missão (Nm 11,10-14). Os anciãos serão os responsáveis por partilhar com ele a tarefa de governar durante a travessia do deserto. São mestres da lei e, de facto, anciãos, ou seja, líderes reconhecidos por todos e em boa relação com Deus devido ao conhecimento da Sua lei. Trata-se de um termo que descreve uma instituição que perdurará até aos tempos do Novo Testamento. A escolha dos setenta é atribuída ao Espírito de Deus, que é quem os investe. A sua missão tem como objetivo testemunhar a Sua presença no meio da comunidade. Contudo, esse Espírito também se manifesta sobre Eldad e Medad, levando-os a profetizar. Josué, sucessor de Moisés, reage reclamando para o grupo uma exclusividade na sua função mediadora. A questão de fundo que se coloca é a da legitimação profética e os limites da revelação divina fora da liderança oficial. A resposta é dada pelas palavras de Moisés. O Espírito de Deus não pode ser monopolizado por uns poucos, e Deus o dá a quem Ele escolhe. Pede-se uma visão ampla e uma atitude de tolerância, abertura e verdadeiro discernimento para além das aparências.

Segunda Leitura (Tg 5, 1-6)

Agora, vós, ó ricos, chorai e lamentai-vos, por causa das desgraças que vão cair sobre vós. As vossas riquezas estão apodrecidas e as vossas vestes estão comidas pela traça. O vosso ouro e a vossa prata enferrujaram-se, e a sua ferrugem vai dar testemunho contra vós e devorar a vossa carne como fogo. Acumulastes tesouros no fim dos tempos. Privastes do salário os trabalhadores que ceifaram as vossas terras. O seu salário clama; e os brados dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor do Universo. Levastes na terra uma vida regalada e libertina, cevastes os vossos corações para o dia da matança. Condenastes e matastes o justo e ele não vos resiste.

O autor adverte os ricos proprietários de terras sobre o julgamento que os aguarda, utilizando um tom profético e termos de luto. O autor expõe a sua culpa e faz três acusações. A primeira é a de acumular riquezas, considerada insensatez, pois o julgamento de Deus é iminente. A segunda é a de defraudar os salários dos trabalhadores, o que é condenado pela Lei. Enquanto os ricos desfrutam de luxo, tornam-se insensíveis, aproximando-se da destruição. A terceira acusação é o abuso de poder nos tribunais contra os vulneráveis, comparado ao assassinato por privar os trabalhadores de seus salários.

Evangelho (Mc 9, 38-43.45.47-48)

Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco». Jesus respondeu: «Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós. Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que creem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de escândalo, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de escândalo, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo nunca se apaga».

O Evangelho deste domingo apresenta uma nova lição de Jesus, dada a partir de um protesto de João, que tinha encontrado um exorcista que, sem pertencer ao grupo de discípulos, realizava exorcismos «em nome» do Mestre. Neste protesto subjazem as preocupações com o prestígio, expressas na passagem anterior (Mc 9,30-37), e o interesse pelos milagres e exorcismos. O grupo inteiro reivindica uma série de privilégios, mas Jesus, na sua resposta, estabelece um critério de discernimento: «Quem não é contra nós é por nós». Esta atitude de tolerância baseia-se na convicção de que ninguém que pratique exorcismos em seu nome falará mal de Jesus. Por outro lado, o exorcismo é relativizado ao anunciar-se uma recompensa por qualquer ação realizada em favor dos que pertencem «a Cristo», e não por aqueles que realizam atos prodigiosos. A isto segue-se uma terrível ameaça contra aqueles que causam escândalo aos «pequenos que acreditam», uma declaração que ganha sentido no contexto da missão. No cenário do serviço em que esta instrução se insere, escandalizar refere-se ao desejo dos discípulos de serem os primeiros. As sérias ameaças contra tal comportamento convidam a evitá-lo, tomando as medidas necessárias. Essas medidas concentram-se especialmente na eliminação da raiz que sustenta o escândalo, que se encontra no interior da pessoa.

Deus nas letras humanas

Traça a reta e a curva,
a quebrada e a sinuosa
Tudo é preciso.
De tudo viverás.

Cuida com exatidão da perpendicular
e das paralelas perfeitas.

Construirás os labirintos impermanentes
que sucessivamente habitarás.

Todos os dias estarás refazendo o teu desenho.
Não te fatigues logo. Tens trabalho para toda a vida.
E nem para o teu sepulcro terás a medida certa.

Somos sempre um pouco menos do que pensávamos.
Raramente, um pouco mais.
Cecília Meireles

Avisos Paroquiais | 29 de setembro a 6 de outubro

29 | XXVI Domingo do Tempo comum

01 | Plenário do Conselho Paroquial Pastoral | 21:30

02 | Encontro com a catequistas | 21:30

03 | Encontro com responsáveis pela Pastoral Juvenil | 21:30

04 | Encontro com os pais dos crismados do 10º, 11º e 12º ano

05 | Peregrinação a Fátima

Cenáculo Mariano | 18h | Igreja Matriz

Oração de Taizé, na Capela de Santa Maria Maior | 21:30

06 | XXVII Domingo Tempo comum

Início da catequese

Estão abertas as inscrições para todos os adultos que desejem preparar-se para o sacramento da confirmação (crisma).

Estão abertas as inscrições para quem deseja receber o sacramento do Batismo. Devem-se inscrever para iniciar o seu processo catecumenal na secretaria do Centro Pastoral.

Estão abertas as inscrições para a peregrinação a Fátima no próximo dia 5 de Outubro. Quem desejar participar, como é habitual, deverá passar pela secretaria para adquirir o seu ingresso. Ainda temos alguns lugares nos autocarros para preencher.